

# Informativo FJP

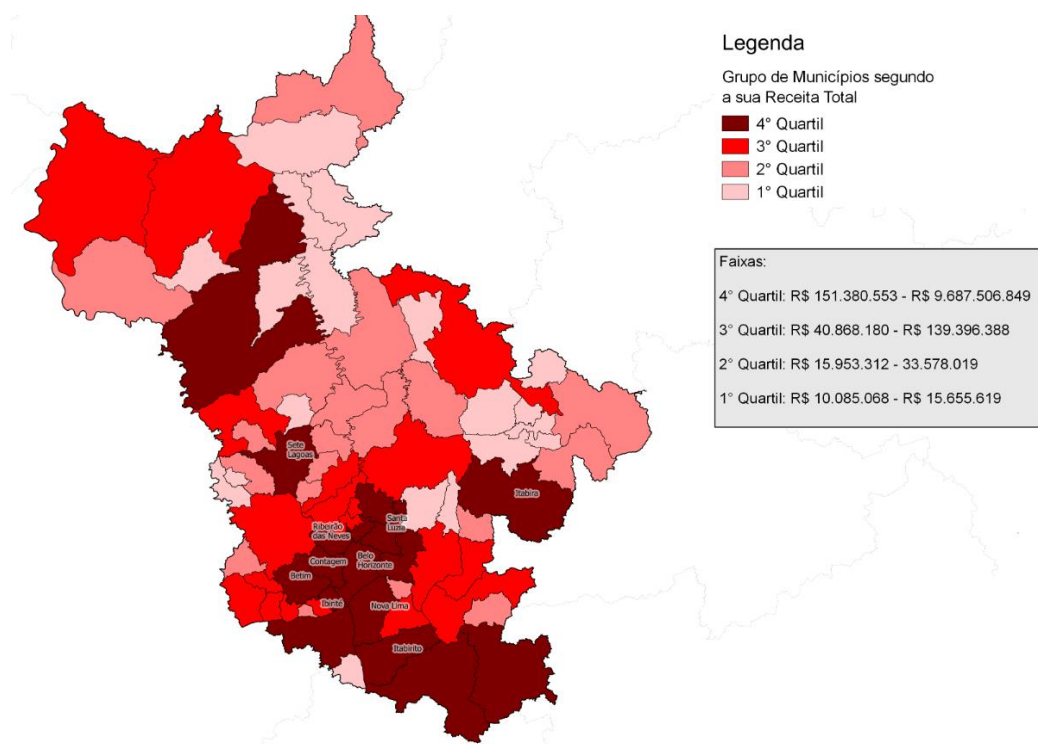
## Finanças Públicas

### Municípios da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte

Ano II Nº 1 Fevereiro 2020

Este informativo inicia uma série na qual o Núcleo de Finanças Públicas da Diretoria de Estatística e Informações apresenta alguns indicadores para o conjunto dos municípios agrupados por Região Geográfica Intermediária (Rgint)<sup>1</sup>. São 11 estudos que concentram as 13 Rgint do estado; o primeiro da série diz respeito à Rgint de Belo Horizonte (mapa 1). Composta por 74 dos 853 municípios de Minas Gerais (8,67%) e com uma população de 6,24 milhões de habitantes (29,65% do estado), a Rgint gerou 37% da produção econômica estadual em 2017 (R\$ 213,4 bilhões em valores nominais). Em 2018, o município de Belo Horizonte (com população de 2,5 milhões de habitantes) foi responsável pelo maior volume de receita dessa Rgint: respondeu por 50,3% do seu total. Os municípios de Contagem, Betim, Sete Lagoas e Nova Lima completaram o grupo das cinco maiores participações com, respectivamente, 8,1%, 7,8%, 3,2% e 2,9% e, agregadamente, somaram 72,3% da receita da Rgint.

Mapa 1: Rgint de Belo Horizonte. Destaque para os dez municípios de maior receita em 2018



Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais; IMRS, elaboração própria.

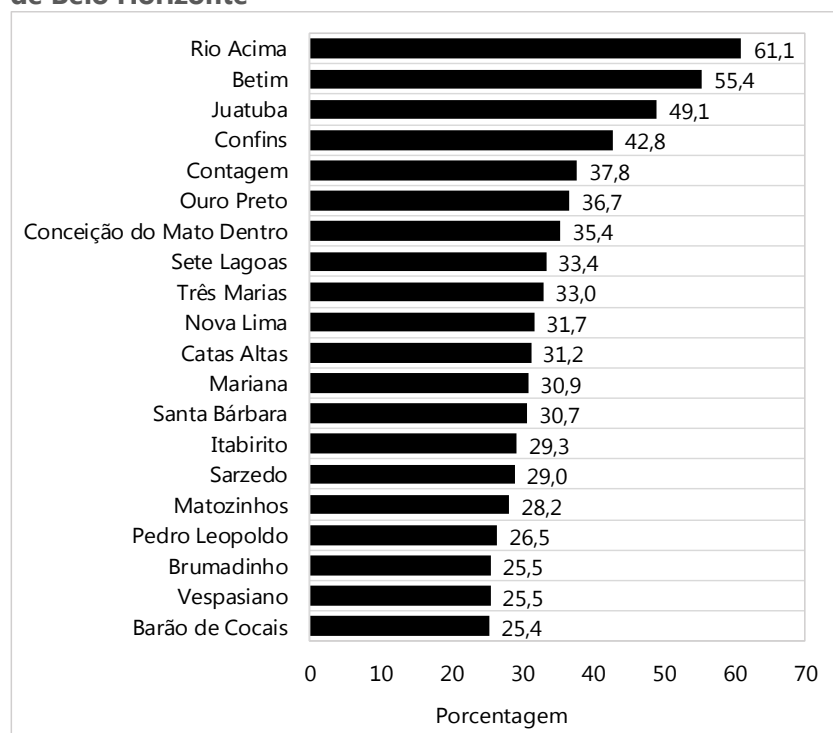
<sup>1</sup> Região Geográfica Intermediária corresponde ao agrupamento de regiões imediatas com o objetivo de articular o território por meio da influência de uma metrópole, capital regional ou centro urbano representativo em determinado conjunto. Para compreender esse conceito, faz-se necessário entender que as regiões imediatas são agrupamentos de municípios que têm como referência a rede urbana e possuem um centro urbano local como base mediante a análise do IBGE. Ambas correspondem a uma nova construção da divisão regional do Brasil que parte das cidades para organizar o território e a maneira como se relacionam os serviços, o consumo e os variados recursos.

### Gráfico 1: 20 municípios com maiores valores no Índice de Dependência de Transferências (IDT) – 2018 na Rgint de Belo Horizonte



Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

### Gráfico 2: 20 municípios com maiores participações do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em relação às Transferências governamentais – 2018 – municípios da Rgint de Belo Horizonte



Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro; elaboração própria.

No que tange à composição das receitas dos municípios, pode-se destacar o alto grau de dependência deles em relação às transferências intergovernamentais. Levando-se em consideração o *Índice de Dependência de Transferências (IDT)*<sup>2</sup>, nota-se que, na maioria dos municípios, o valor é alto na Rgint de Belo Horizonte (acima de 80% para 47 dos 74). Em 2018, 20 municípios registraram IDT superior a 90% (gráfico 1). Trata-se de municípios de menor porte. No referido grupo, apenas dois contavam com população superior a 10 mil habitantes: Buenópolis (10.377) e Santa Maria de Itabira (10.836).

A principal fonte de transferências dos municípios da Rgint de Belo Horizonte foi o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), responsável por 17,9% do montante na Rgint em 2018.

O gráfico 2 mostra os 20 municípios de com maiores participações do ICMS nas transferências. Oito deles se destacam economicamente pela extração mineral (Ouro Preto, Conceição do Mato Dentro, Nova Lima, Catas Altas, Mariana, Santa Bárbara, Itabirito e Brumadinho). Os municípios de Betim, Juatuba, Contagem, Sete Lagoas, Três Marias, Matozinhos, Vespasiano e Barão de Cocais se destacam pela indústria de transformação. Confins tem se beneficiado da expansão das atividades do aeroporto. A participação expressiva da indústria na composição desses municípios contribui para a geração de ICMS.

<sup>2</sup> Este informativo considera o *Índice de Dependência de Transferências (IDT)* a razão entre o montante de receita arrecadado com transferências governamentais e a receita corrente líquida (RCL). A última corresponde ao somatório das receitas (tributárias, contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, serviços, outras receitas correntes e transferências correntes) deduzidas as transferências legais e constitucionais, as contribuições para o custeio da previdência dos servidores públicos e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9o do art. 201 da Constituição Federal. Extraído de: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/410415/Modulo09\\_balancoorcomentarioeRCL/61ed6a91-56b5-411f-a75c-62be68a8870e](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/410415/Modulo09_balancoorcomentarioeRCL/61ed6a91-56b5-411f-a75c-62be68a8870e)

**Tabela 1: Municípios da Rgint de Belo Horizonte com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a despesa de pessoal e encargos sociais – 2018**

Classificação	Municípios	Despesas per capita			População
		Pessoal	Investimentos e Inversões	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas per capita com Pessoal e Encargos Sociais</b>					
1	São Sebastião do Rio Preto	3.799	108	6.472	1.520
2	Confins	3.498	700	6.676	6.657
3	Carmésia	3.491	169	5.843	2.617
4	Santo Antônio do Rio Abaixo	3.312	357	5.979	1.770
5	Catas Altas	3.133	721	5.744	5.330
6	Passabém	3.115	285	6.450	1.664
7	Morro da Garça	3.108	484	5.473	2.488
8	Nova Lima	3.033	178	5.361	93.577
9	Rio Acima	2.952	136	4.909	10.203
10	Araçaí	2.856	1.349	6.325	2.341
<b>Municípios com as 10 menores despesas per capita com Pessoal e Encargos Sociais</b>					
65	Raposos	1.018	186	1.944	16.277
66	Sabará	1.015	112	1.764	135.421
67	Caeté	1.008	90	1.987	44.377
68	Ibirité	993	98	1.731	179.015
69	Mário Campos	974	54	1.804	15.207
70	Esmeraldas	968	14	1.612	70.200
71	Cordisburgo	961	154	1.829	8.883
72	Curvelo	960	81	1.977	79.625
73	Santa Luzia	805	97	1.840	218.147
74	Ribeirão das Neves	715	175	1.325	331.045
<b>RGINT de Belo Horizonte</b>		<b>1.611</b>	<b>201</b>	<b>3.287</b>	<b>6.237.890</b>

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.

**Tabela 2: Municípios da Rgint de Belo Horizonte com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a rubrica investimentos e inversões financeiras – 2018**

Classificação	Municípios	Despesas per capita			População
		Pessoal	Investimentos e Inversões	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas per capita com Investimentos e Inversões Financeiras</b>					
1	Araçaí	2.856	1.349	6.325	2.341
2	Morro do Pilar	2.044	963	4.597	3.211
3	Monjolos	2.815	887	5.783	2.240
4	Conceição do Mato Dentro	2.419	859	6.028	17.641
5	Itambé do Mato Dentro	2.326	768	5.674	2.107
6	Catas Altas	3.133	721	5.744	5.330
7	Confins	3.498	700	6.676	6.657
8	Santo Hipólito	2.317	620	4.573	3.109
9	Morro da Garça	3.108	484	5.473	2.488
10	Itabirito	2.788	481	5.605	51.281
<b>Municípios com as 10 menores despesas per capita com Investimentos e Inversões Financeiras</b>					
65	Augusto de Lima	1.955	78	3.290	4.888
66	Felixlândia	1.587	77	2.633	15.235
67	Três Marias	2.111	72	3.303	31.984
68	Brumadinho	2.208	70	4.152	39.520
69	Congonhas do Norte	1.388	62	2.440	5.044
70	Santa Maria de Itabira	1.157	62	2.047	10.836
71	Mário Campos	974	54	1.804	15.207
72	Pedro Leopoldo	1.321	53	2.210	63.789
73	Esmeraldas	968	14	1.612	70.200
74	São Joaquim de Bicas	1.108	12	1.960	30.989
<b>RGINT de Belo Horizonte</b>		<b>1.611</b>	<b>201</b>	<b>3.287</b>	<b>6.237.890</b>

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.

Para analisar as despesas realizadas pelos municípios da Rgint de Belo Horizonte, foram escolhidos indicadores baseados nos grupos de despesa *pessoal e encargos sociais e investimentos e inversões financeiras* (tabela 1). Eles foram selecionados em função de sua grande representatividade e importância para as contas públicas. Por um lado, os dispêndios com pessoal contam com flexibilidade limitada para possíveis ajustes, além de comprometerem volume significativo dos orçamentos municipais. Por outro lado, as despesas de investimentos dispõem de discricionariedade maior e são mais sujeitas a cortes em momentos de escassez de recursos.

A tabela 2 apresenta os municípios com os dez maiores e dez menores valores de despesas com *pessoal e encargos sociais per capita* da Rgint de Belo Horizonte. Em sua maioria, o grupo que compõe os dez maiores foi composto por municípios de pequeno porte (abaixo de dez mil habitantes). Nova Lima apresentou o nono maior valor *per capita* (na Rgint) para os gastos de pessoal e se distingue dos demais componentes do grupo dos dez maiores com população bem superior (93.577 habitantes). Entre os dez menores gastos *per capita* para a rubrica de pessoal, há municípios com perfis distintos em termos populacionais.

Ao se analisar a rubrica *investimentos e inversões financeiras per capita*, destacam-se, entre os cinco municípios de maior valor, Araçaí, Morro do Pilar, Monjolos, Conceição do Mato Dentro e Itambé do Mato Dentro (tabela 2). De forma geral, contam com população pequena (a maioria com menos de sete mil habitantes). Os aportes de Araçaí em 2018 se concentraram, principalmente, em obras de urbanização (no montante de R\$ 2,07 milhões) e compra de equipamentos e material permanente para o setor de transporte, no valor de R\$ 558 mil.

Catas Altas, Confins e Itabirito também são destaque entre os dez

**Tabela 3: Municípios da Rgint de Belo Horizonte com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a função *educação* – 2018**

Classificação	Municípios	Despesas <i>per capita</i>			População
		Educação	Saúde	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas <i>per capita</i> em Educação</b>					
1	Passabém	1.970	910	6.450	1.664
2	São Sebastião do Rio Preto	1.969	1.069	6.472	1.520
3	Itambé do Mato Dentro	1.887	710	5.674	2.107
4	Santo Antônio do Rio Abaixo	1.749	1.052	5.979	1.770
5	Monjolos	1.747	1.014	5.783	2.240
6	Confins	1.611	1.548	6.676	6.657
7	Belo Horizonte	1.503	685	4.157	2.501.576
8	Catas Altas	1.497	1.363	5.744	5.330
9	Carmésia	1.383	1.015	5.843	2.617
10	Brumadinho	1.381	1.063	4.152	39.520
<b>Municípios com as 10 menores despesas <i>per capita</i> em Educação</b>					
65	Santa Luzia	533	570	1.840	218.147
66	Raposos	526	584	1.944	16.277
67	Paraopeba	520	628	2.332	24.375
68	Caeté	507	572	1.987	44.377
69	Capim Branco	503	573	1.858	9.679
70	Esmeraldas	493	613	1.612	70.200
71	Mário Campos	492	555	1.804	15.207
72	Santa Maria de Itabira	486	659	2.047	10.836
73	Ribeirão das Neves	463	325	1.325	331.045
74	Sabará	396	546	1.764	135.421
<b>RGINT de Belo Horizonte</b>		<b>1.088</b>	<b>681</b>	<b>3.287</b>	<b>6.237.890</b>

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.

**Tabela 4: Municípios da Rgint de Belo Horizonte com os dez maiores e dez menores valores *per capita* com a função *saúde* – 2018**

Classificação	Municípios	Despesas <i>per capita</i>			População
		Educação	Saúde	Total	
<b>Municípios com as 10 maiores despesas <i>per capita</i> em Educação</b>					
1	Morro da Garça	1.279	1.575	5.473	2.488
2	Confins	1.611	1.548	6.676	6.657
3	Catas Altas	1.497	1.363	5.744	5.330
4	Juatuba	917	1.341	3.970	26.484
5	Conceição do Mato Dentro	1.237	1.298	6.028	17.641
6	Itabirito	1.208	1.296	5.605	51.281
7	Taquaraçu de Minas	966	1.244	3.924	4.055
8	Fortuna de Minas	1.096	1.237	4.707	2.927
9	Araçá	1.216	1.197	6.325	2.341
10	Nova Lima	1.331	1.197	5.361	93.577
<b>Municípios com as 10 menores despesas <i>per capita</i> em Educação</b>					
65	Mário Campos	492	555	1.804	15.207
66	Sabará	396	546	1.764	135.421
67	Sete Lagoas	912	525	2.767	237.286
68	Ibirité	580	524	1.731	179.015
69	Matozinhos	614	522	1.982	37.473
70	Ferros	806	497	2.478	9.949
71	Curvelo	808	455	1.977	79.625
72	Congonhas do Norte	698	453	2.440	5.044
73	Cordisburgo	562	395	1.829	8.883
74	Ribeirão das Neves	463	325	1.325	331.045
<b>RGINT de Belo Horizonte</b>		<b>1.088</b>	<b>681</b>	<b>3.287</b>	<b>6.237.890</b>

Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.

maiores investimentos *per capita*. O município de Confins contou com aportes de R\$ 3,82 milhões em 2018, principalmente nas áreas de suporte à administração pública, urbanização, educação e saúde.

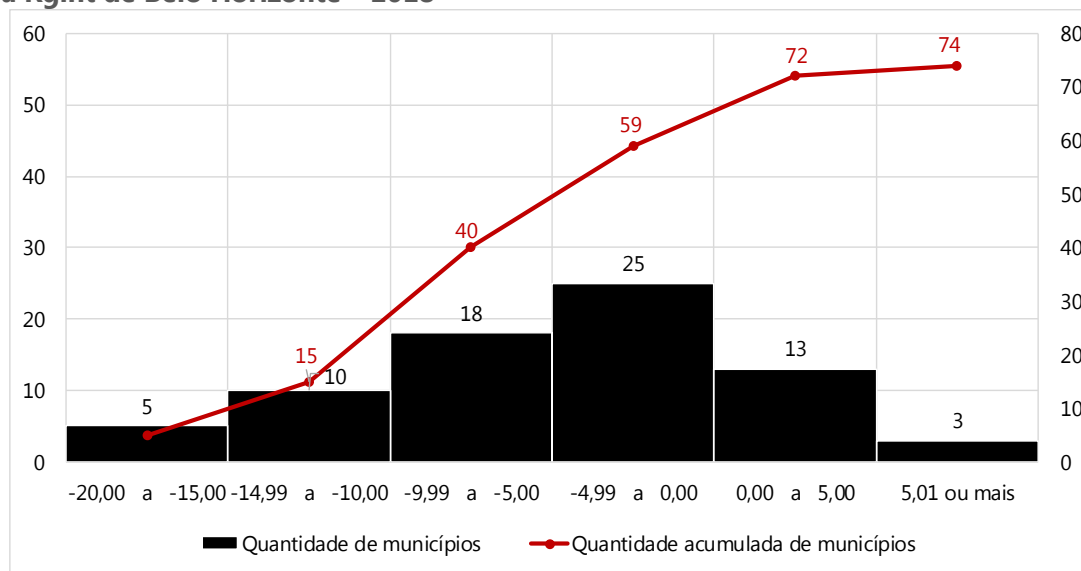
Outra forma de analisar as despesas públicas é pela área de atuação governamental. A tabela 3 apresenta a despesa total e por função saúde e educação *per capita*. Entre os dez municípios com os maiores valores *per capita* em educação na Rgint de Belo Horizonte, oito são de pequeno porte – população inferior a sete mil habitantes. Passabém alocou R\$ 1.970 por habitante em 2018, o maior valor da Rgint e 81% a mais do que sua média. São Sebastião do Rio Preto, Itambé do Mato Dentro, Santo Antônio do Rio Abaixo e Monjolos completam o grupo dos cinco que apresentaram maiores despesas *per capita* com educação.

Mesmo com uma população de 2,5 milhões de habitantes, o município de Belo Horizonte ocupou a sétima posição em 2018, indicando o alto volume de recursos alocados na área.

Na função saúde, os dez municípios de maior despesa *per capita* apresentam perfis distintos (tabela 4). Alguns deles contam com população inferior a dez mil habitantes (Morro da Garça, Taquaraçu de Minas, e Fortuna e Minas), enquanto outros, como Itabirito e Nova Lima, contam com população superior a 50 mil habitantes.

Entre os dez municípios de maior receita na Rgint de Belo Horizonte em 2018, somente Lagoa Santa não registrou resultado negativo. Nesse grupo, os piores resultados foram Santa Luzia (70º), Contagem (60º), e Sete Lagoas (50º).

**Gráfico 3: Distribuição do Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO) dos municípios da Rgint de Belo Horizonte – 2018**



Fonte: Tribunal de Contas de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.

No que tange ao equilíbrio orçamentário (receita menos despesa), os municípios da Rgint de Belo Horizonte somaram R\$ 19,26 bilhões em receitas totais arrecadadas e R\$ 20,51 bilhões em despesas realizadas. Dessa forma, houve déficit de R\$ 1,25 bilhão (-6,48% da receita).

O gráfico 3 apresenta os resultados do *Índice de equilíbrio orçamentário (IEO)*<sup>3</sup> dos municípios da Rgint de Belo Horizonte em 2018. Nota-se que 59 dos 74 municípios apresentaram resultado negativo no indicador, ou seja, gastaram mais do que o arrecadado. Em cinco municípios, o déficit foi representou mais de 15% da receita. Em dez municípios, representou mais de 10% da receita.

<sup>3</sup> O *Índice de Equilíbrio Orçamentário (IEO)* é construído com a seguinte formulação: calcula-se o resultado orçamentário medido pela diferença entre receita e despesa e, posteriormente, divide-se pela receita. O objetivo é possibilitar a comparação entre os municípios, balizando seu resultado pelo percentual que representa de sua receita total. Nota-se que esse resultado percentual pode ser negativo (déficit) ou positivo (superávit) e evidenciará o quanto foi gasto além (déficit) ou aquém (superávit) da receita.

### Expediente

#### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidente  
Monica Moreira Esteves Bernardi

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

#### Núcleo de Finanças Públicas

Reinaldo Carvalho de Moraes

#### Equipe Técnica

Isabella Virgínia Freire Biondini  
Lúcio Otávio Seixas Barbosa  
Reinaldo Carvalho de Moraes

#### Diagramação

Lívia Cristina Rosa Cruz

#### Arte Gráfica

Bárbara Andrade

### Informações para imprensa

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588  
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br  
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.  
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

#### NÚCLEO DE FINANÇAS PÚBLICAS

reinaldo.morais@fjp.mg.gov.br

